

# Os crustáceos parasitos de peixes da Amazônia Brasileira

## II - *Ergasilus leporinidis* n. sp. (Copepoda: Cyclopoidea) das branquias de *Leporinus fasciatus* (Bloch)

Vernon E. Thatcher (\*)

### Resumo

*Ergasilus leporinidis* n. sp. é descrita de um peixe amazônico chamado aracu (Anostomidae: *Leporinus fasciatus* (Bloch)). A nova espécie é semelhante à *E. bryconis* Thatcher, 1981, mas carece da seta pectinada no terceiro segmento do primeiro exopódito. Além disso, a nova espécie é menor, tem a segunda antena mais comprida e tem um "sensillus" proeminente no terceiro segmento dessa antena e não no segundo.

### INTRODUÇÃO E MÉTODOS

O presente trabalho é o segundo duma série que pretende esclarecer a sistemática dos crustáceos parasitos de peixes amazônicos. O tema já foi introduzido e os métodos explicados em Thatcher (1981). Todas as medidas são em  $\mu\text{m}$ .

### SEÇÃO SISTEMÁTICA

Família Ergasilidae Nordmann, 1832.

#### *Ergasilus leporinidis* n. sp.

(Fig. 1 - 11)

Hospedeiro: *Leporinus fasciatus* (Bloch), "Aracu".

Habitat: Brânquias.

Procedência: Manaus, Amazonas, Brasil.

Macho: Desconhecido.

Holótipo (fêmea): Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA), Manaus, Amazonas, Brasil.

Parátipos: INPA e Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo.

DIAGNOSE ESPECÍFICA (fêmea) — Medidas na Tabela 1. Cefalotórax subtriangular; área das antenas projetando pouco; fusão da cabeça

com o primeiro segmento torácico completo; segundo segmento torácico livre. Carapaça lisa.

TABELA 1 — Medições de *E. leporinidis* n. sp. (fêmeas adultas) em  $\mu\text{m}$

	mínimo	máximo
Comprimento (sem setas)	530	710
Cefalotórax		
comp.	215	260
larg.	270	330
Tórax II		
comp.	81	110
larg.	250	290
Tórax III		
comp.	58	67
larg.	180	210
Tórax IV		
comp.	46	70
larg.	130	140
Tórax V		
comp.	26	44
larg.	93	120
Tórax VII (genital)		
comp.	53	70
larg.	65	85
Abdome I		
comp.	10	16
larg.	55	56
Abdome II		
comp.	9	13
larg.	46	53
Abdome III		
comp.	15	23
larg.	40	51
Ramos caudais		
comp.	32	35
larg.	15	20
Setas caudais (comp.)	270	310
Sacos de ovos		
comp.	375	410
larg.	65	100

(\*) — Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, Manaus.

**COLORAÇÃO** — Olho azul-escuro. Poucos grânulos de pigmentação de uma cor purpúrea violeta espalhados dorsalmente na metade posterior da carapaça e nos primeiros três segmentos torácicos livres.

Tórax (Fig. 1) de 6 segmentos livres; primeiro com quase a mesma largura que o cefalotórax, próximos três diminuindo progressivamente; segmento genital subquadrangular.

Abdome (Fig. 3) de 3 segmentos, mais os ramos caudais; todos com espínulas na margem póstero-ventral e projetando lateralmente. Ramos caudais com duas setas compridas, sendo que uma delas é a metade da outra. Seta menos comprida lateral.

Saco de ovos (Fig. 1) comprido; agudo posteriormente; contém 40-50 ovos.

Primeira antena (Fig. 2) de 6 segmentos; fórmula setal = 1:5-8:4:4:2:4. Segunda antena

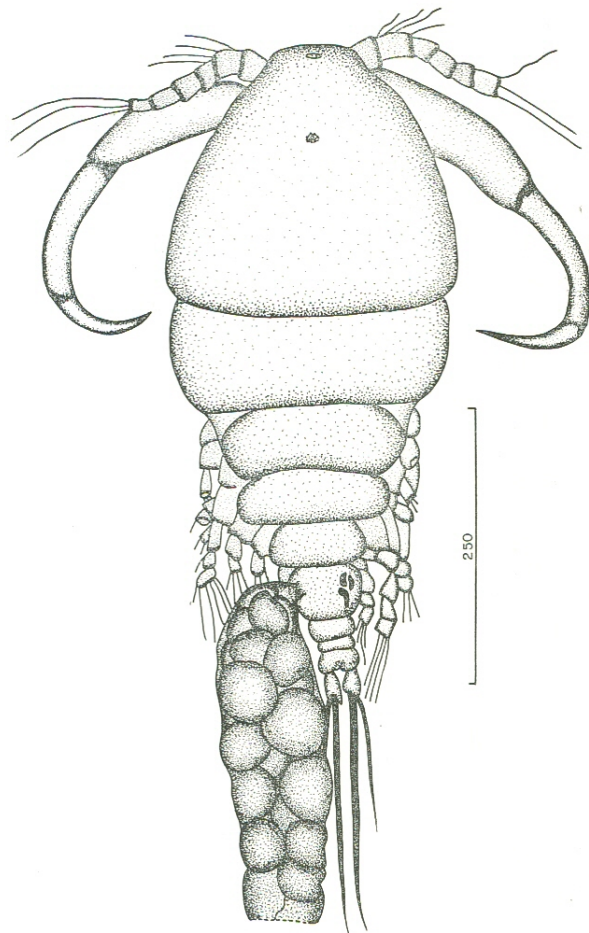


Fig. 1 — *Ergasilus leporinidis* n. sp.: Fêmea adulta inteira, vista dorsal.

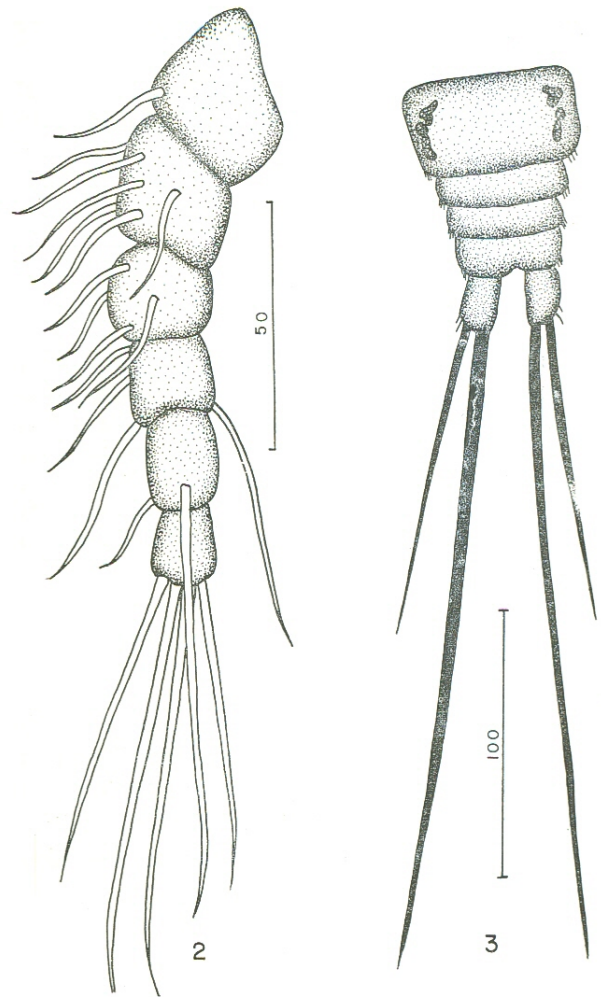


Fig. 2 e 3 — *Ergasilus leporinidis* n. sp.: 2 — Antena I (antênula); 3 — segmento genital e abdome.

(Fig. 6) com um sensillus na porção próxima do segmento III. Relação entre os comprimentos dos segmentos = 1:2,5:2,2:1,4. Medidas das antenas na Tabela 2.

**Pernas** (Fig. 4, 7, 8, 9, 10; Tabela 3).

**Perna I:** Exopódito de 3 segmentos; primeiro com um espinho forte na extremidade póstero-lateral; segundo com uma seta plumosa na margem interna; segmento terminal provido de 2 espinhos fortes e 5 setas plumosas. Endopódito de 2 segmentos subiguais; primeiro com uma seta plumosa na margem mediana; margem externa pectinada; segmento terminal com uma seta plumosa na margem interna e 5 na extremidade; margem externa pilosa e com um espinho forte na extremidade.

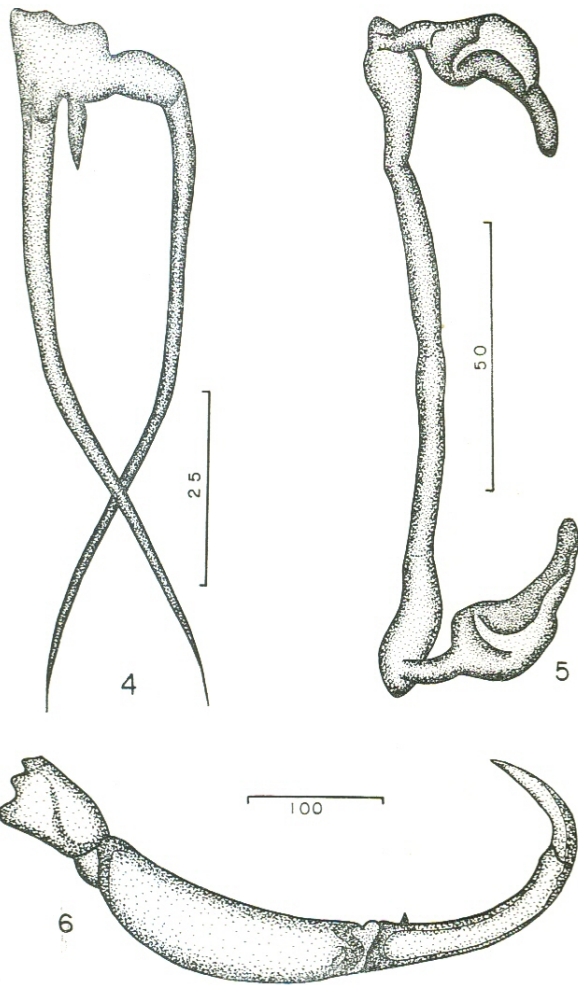


Fig. 4 a 6 — *Ergasilus leporinidis*: 4 — Perna V; 5 — Suporte das antenas; 6 — Antena II.

Perna II: Exopódito de 3 segmentos; primeiro com um espinho póstero-lateral; segundo com uma seta plumosa no lado interno e com o lado externo piloso; segmento terminal com 6 setas plumosas e um espinho comprido na extremidade e com o lado externo piloso. Endopódito de 3 segmentos, todos pilosos na margem externa; primeiro segmento com uma seta plumosa na margem interna, segundo com 2, terceira com 4, mais um espinho na extremidade.

Perna III: Parecida com a Perna II, somente que o segmento terminal do exopódito tem 5 setas plumosas e não 6.

Perna IV: Exopódito de 2 segmentos; primeiro sem espinhos e sem setas; segmento terminal com um espinho e 4 setas plumosas.

Os crustáceos...

TABELA 2 — Medições das antenas de *E. leporinidis* n. sp. (fêmeas adultas, medidas em  $\mu\text{m}$ )

	mínimo	máximo
Antena I (antênula)		
comp.	125	160
larg.	32	32
comp. maiores setas	74	170
Antena II (preênsil)		
Segmento I		
comp.	62	69
larg.	46	55
Segmento II		
comp.	158	177
larg.	41	46
Segmento III		
comp.	140	159
larg.	30	39
Segmento IV		
comp.	92	97
larg.	16	23
Suporte das antenas		
comp.	42	69
larg.	140	160

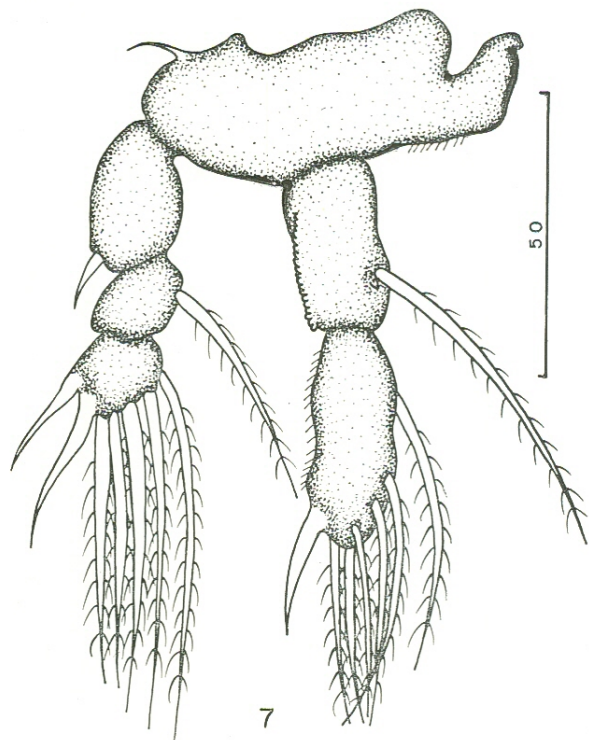


Fig. 7 — *Ergasilus leporinidis*: Perna I.

Endopódito de 2 segmentos; o primeiro com uma seta plumosa interna; segmento terminal com um espinho e 5 setas plumosas.

Perna V: É de 2 setas compridas.  
Estrutura da Boca (Fig. 11).

TABELA 3 — Relação Espinhos-Setas nas pernas de *E. leporinidis* n. sp. (fêmeas adultas)

Perna I	
exopódito	I-0, O-1, II-5
endopódito	O-1, I-6
Perna II	
exopódito	I-0, O-1, I-6
endopódito	O-1, O-2, I-4
Perna III	
exopódito	I-0, O-1, I-5
endopódito	O-1, O-2, I-4
Perna IV	
exopódito	O-0, I-4
endopódito	O-1, I-5

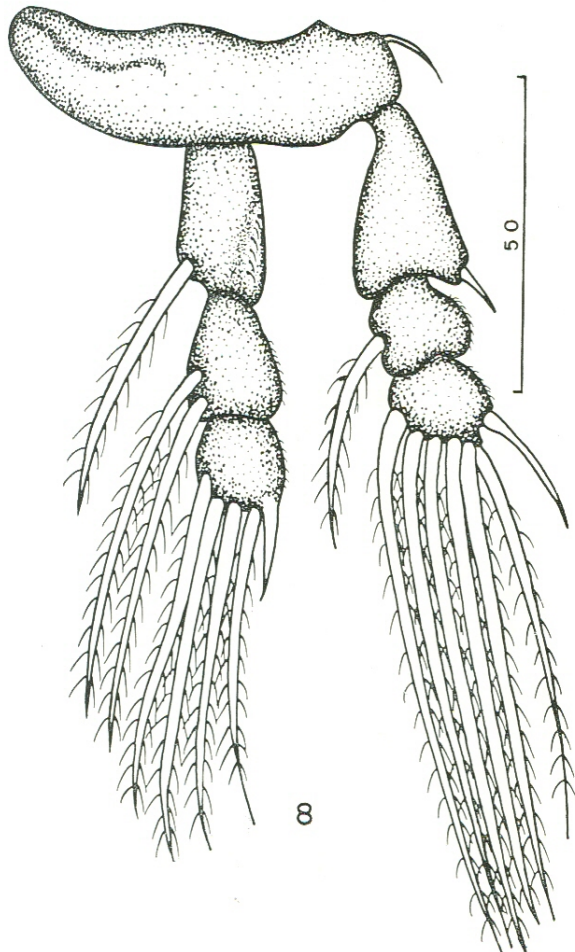


Fig. 8 — *Ergasilus leporinidis*: Perna II.

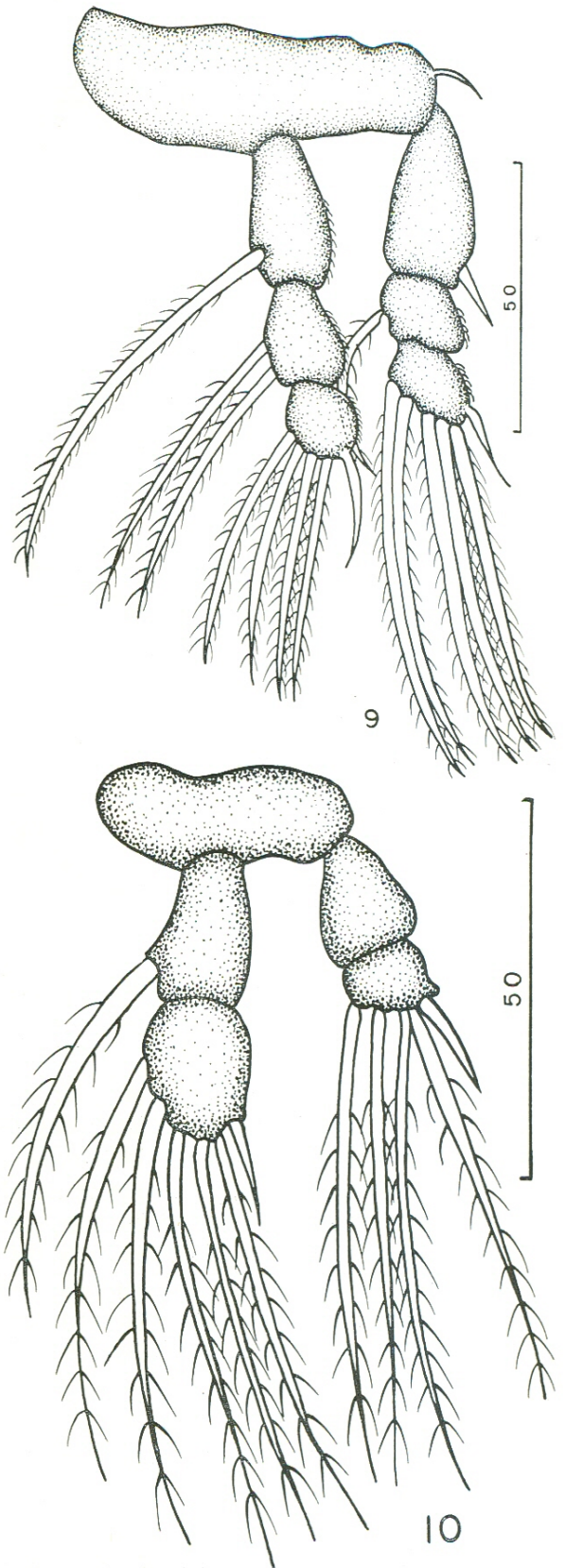


Fig. 9 e 10 — *Ergasilus leporinidis*: Pernas III e IV.

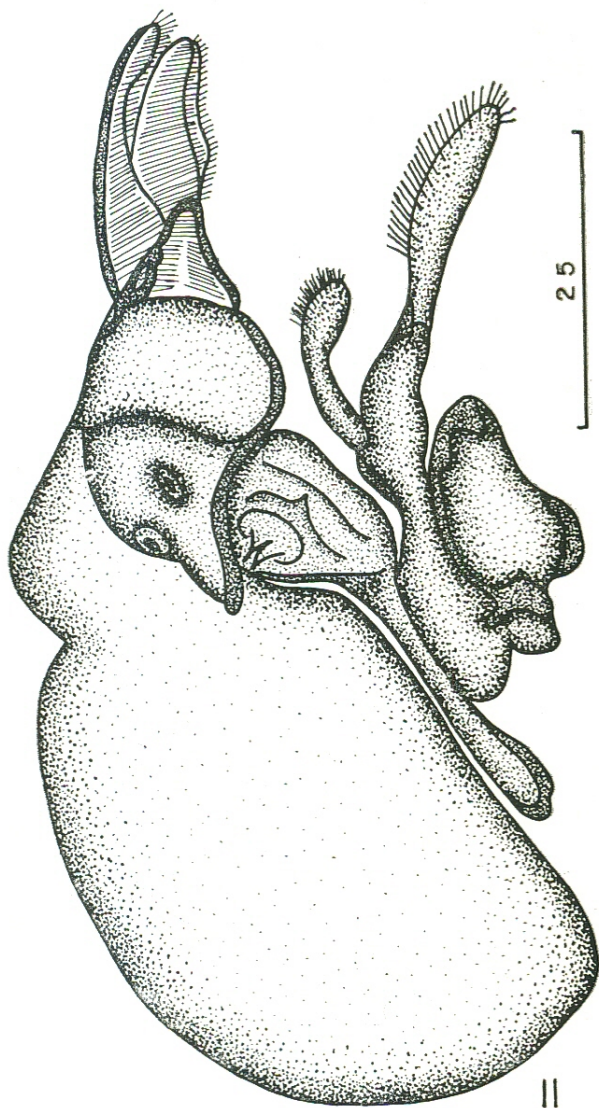


Fig. 11 — *Ergasilus leporindis*: Estruturas da boca.

Mandíbula de 2 segmentos; segmento basal com palpo simples, provido de pelos esparsos; segmento terminal piloso no lado posterior. Primeira maxila com 2 espinhos pequenos. Segunda maxila de 2 segmentos, sendo que o terminal está bifurcado e piloso.

#### DISCUSSÃO

*E. leporindis* n. sp. tem o primeiro endopódito de 2 segmentos, o que é uma característica de 7 espécies norte-americanas segundo Roberts (1970). A nova espécie distingue-se de todas estas espécies por ter o quarto endo-

pódito também de 2 segmentos (e não 3). Nesta característica, *E. leporindis* assemelha-se com a *E. bryconis*, recentemente descrita por Thatcher (1981). Em ambas estas espécies, cada um dos ramos da quarta perna se compõe de 2 segmentos. *E. leporindis* distingue-se de *E. bryconis* pelas seguintes características: 1) A nova espécie é menor em tamanho 530-710 comparado com 820-880). 2) Ela tem a antena II mais comprida em relação com o tamanho do corpo (77% comparado com 63% para *E. bryconis*). 3) O quarto segmento da antena II é mais comprido e curvado (92-97 em vez de 80-90). 4) *E. leporindis* tem um "sensillus" proeminente no terceiro segmento da antena II, o que está faltando na *E. bryconis*. Ambas estas espécies têm um "sensillus" no segundo segmento da antena II, mas o de *E. bryconis* é mais projetado, e 5) *E. leporindis* carece da seta pectinada que *E. bryconis* tem no último segmento do primeiro exopódito.

#### AGRADECIMENTOS

Agradeço ao desenhista, sr. Edinaldo Nelson dos Santos Silva, pela ajuda prestada na preparação dos desenhos.

#### SUMMARY

*Ergasilus leporindis* n. sp. is described from an Amazonian fish called the "Aracu" (Anostomidae: *Leporinus fasciatus* (Bloch)). The new species is similar to *E. bryconis* Thatcher, 1981, but it lacks the pectinate seta on the third segment of the first exopodite. Also, the new species is smaller, has a longer second antenna and the single projecting sensillus of this antenna is on the third segment and not on the second.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ROBERTS, L.  
1970 — *Ergasilus* (Copepoda; Cyclopoidea): Revision and key to species in North America. *Trans. Amer. Micros. Soc.*, 98: 134-161.
- THATCHER, V.E.  
1981 — Os crustáceos parasitos de peixes da Amazônia brasileira, 1, *Ergasilus bryconis* n. sp. (Copepoda: Cyclopoidea) da matrinhã (*Brycon melanopterus* (Cope)). *Acta Amazonica*, 11 (3): 439-444.

(Aceito para publicação em 28/05/81)